

Educação

Colaboração ambiental

Professor da Esalq/USP Marcos Sorrentino é convidado para atuar no MEC

ADRIANA FERREZIM
Da Gazeta de Piracicaba
adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, convidou o professor Marcos Sorrentino, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) para colaborar na construção da política ambiental do MEC. Se tudo der certo, em outubro, ele poderá embarcar para Brasília, onde deverá ficar pelos próximos dois anos e ajudar a reflexão nos diversos setores do ministério, sobre o papel da educação no campo ambiental e como a questão ambiental pode contribuir com os programas para a educação dos governos municipais, estaduais e federais.

Sorrentino é professor de Política e Educação Ambiental e coordena o OCA (Laboratório de Educação e Política Ambiental) da Esalq. O primeiro contato para conversar com o ministro ocorreu em março e foi concretizado neste mês. Agora Sorrentino aguarda a definição da congregação e da reitoria da USP, para poder iniciar esse novo desafio.

O professor avalia que a política ambiental deve fomentar a inclusão da perspectiva educadora e ambientalista em todos os setores



Marcos Sorrentino, da Esalq/USP: "As ações educadoras não se limitam somente às salas de aula"

PROPOSTA

Preocupação com a sustentabilidade

O professor Marcos Sorrentino não conhecia o ministro Aloizio Mercadante antes da reunião que teve com ele, em Brasília, em abril deste ano. Sua proposta para que ele contribua com a construção de uma política de educação ambiental demonstra a preocupação do ministro com o tema. Ele vem incentivando no MEC, algumas ações com relação à educação ambiental.

Na semana passada, o MEC deu início às reuniões para traçar as estratégias de mobilização de 68 mil escolas públicas em torno da 4ª Conferência Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente. Lançada pelo ministro Aloizio Mercadante durante a Rio+20, a conferência traz o tema Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis e está prevista para ocorrer em

outubro de 2013. De acordo com o MEC, a primeira etapa ocorre nas escolas, em trabalhos desenvolvidos por alunos e professores do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Em seguida, serão realizadas conferências regionais ou municipais e as estaduais. O objetivo será atingir até 20 mil escolas e cinco milhões de alunos.

da sociedade. "As ações educadoras não se limitam somente às salas de aula", afirmou.

O trabalho no MEC pode marcar a segunda atuação do docente no governo federal. Durante os anos 2003 e 2008, ele atuou como diretor de educação ambiental no Ministério do Meio Ambiente, durante a gestão da ex-ministra Marina Silva. "A diferença é que o MEC é mais estruturado, mais capilarizado, está em todo o país, tem mais história, tradição, recursos e poder de ação do que o Ministério do Meio Ambiente. O MEC tem uma rede com cerca de 190 mil escolas e uma política de educação ambiental desse ministério pode cobrir praticamente todos os municípios do país e respeitar as diversidades regionais, as necessidades de cada Estado e município e fortalecer a diversidade biológica e cultural", comentou.

CONTEÚDO

A educação ambiental com que Sorrentino atua na Esalq não se limita a apenas ensinar o conteúdo sobre meio ambiente. Busca um novo comportamento, novas estruturas e a democratização do espaço escolar, além do aprimoramento ensino-escola. "É preciso que a escola, que pretende em breve ser em período integral, consiga motivar a criança e o jovem e toda sua família na construção de sociedades sustentáveis e felizes", disse.

Os estudos desenvolvidos no OCA continuarão tendo a supervisão do docente. "Pretendo a cada 15 dias estar aqui na Esalq para orientar os trabalhos".

NÚMERO

68

mil

escolas públicas serão mobilizadas para Conferência que vai acontecer em outubro de 2013